ANO 11.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 29 DE FEVEREIRO DE 1932 N.º 3339

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM a devida venia, transcrevemos de *A Voz* o seguinte trecho, dum artigo do sr. dr. Serras e Silva:

"No seculo XVIII em Portugal a autoridade real era forte e indiscutivel: a pessoa do rei era sagrada. Foi por isso que o marquês de Pombal pôde exercer um longo absolutismo. Três quartos de seculo mais tarde, D. Maria II, aliaz energica, não conseguiu sustentar o ministro Costa Cabral. Desconsolada abandonou a luta e conformou-se com a fraqueza da sua autoridade.

A maneira forte não é medicamento a empregar arbitrariamente, tem as suas indicações como o salicilato ea quinina.„

Basta saber se para se vencer é necessário, como pretendem alguns, proceder qual Bismarck que, com o seu celebre capacete na cabeça, produzia a impressão de justificar a divisa—*La force prime le droit.* E quando se vestia de civil, oferecia o aspecto do contrario.

Queremos dizer que a força, como poder de construir, não se deve limitar a ser dura, mas inspirar-se em ideias largas e generosas que obriguem os fracos e timidos contra qualquer opressão. Porque não é mau recordar isto—sem um idealismo que aqueça o nosso coração, o homem sucumbe ao peso dos seus cuidados e terrores.

* * *

O DR. Brito Camacho cuja obra cresce de semestre para semestre publicou um novo livro — *Ferroadas.* Os seus leitores e admiradores vão saborear um maná precioso — o comentario faiscante e mordente, a ironia ligeira, a irreverencia atrevida e. de vez em quando, a satira percuciente.

O antigo director de *A Lucta* que nunca abdicou do seu direito a versar as materias graves e ao mesmo tempo cultivar o genero que Alphonse Karr imortalizou nas *Guepes*, dá-nos, com as *Ferroadas*, a medida exacta do seu espirito e da sua justa compreensão do ridiculo.

* * *

COM um prefacio de Fernando Pessoa, publicou Luís Pedro o seu primeiro livro de versos, sob o titulo de *Acrónis.*

Lêem-se com muito agrado, pela clarissima confissão do poeta que se põe todo em flôr, sobre as tristezas na vida — como as ninfas na agua morta dos velhos tanques.

Fala-nos, ás vezes, das suas maguas e desolações, mas quando na sua idade as brumas são intensas, a flama dos desejos e o vôo das esperanças breve as rompem e dispersam.

* * *

"A IMPOSSIVEL Paz„, cuja recente leitura na Academia valeu a Joaquim Leitão tão carinhosas manifestações de aprêço, foi hoje posta á venda nas livrarias, em edição cuidada, de bibliofilos.

ENSINAR

Os *cursos nocturnos*, que a Universidade Livre vai organizar e instalar em Lisboa constituem uma das mais belas e uteis iniciativas dessa patriotica instituição, cuja actividade e persistencia educativos não acusavam nunca um êrro, uma falta, o menor desvio.

Promover e derramar cultura — e sobretudo cultura elementar, sem a existencia da qual a outra é luxo de ricos ou alfôbre de pedantes — é empresa benemerita em toda a parte do mundo. Mas, entre nós, é tambem obra, e obra dificil, de verdadeira coragem civica.

Além das qualidades e requisitos habitualmente necessarios a quem se dedica á generosa tarefa, mais alguns, de facto, são indispensaveis aqui: — capacidade para vencer a sorna indiferença do ambiente, desdem absoluto por todos quantos, com ar superior e certeza escarninha, enunciam e proclamam, como dogmas intangiveis, que a felicidade reside na ignorancia, e que saber ler, escrever e contar pode tornar-se, na maioria dos casos, pelos restritos conhecimentos que essa aquisição faculta, uma autentica ameaça de subversão social. E não vêem, ou não querem vêr — os formidaveis criticos! — que a ordem, a disciplina, o equilibrio colectivo só estão em perigo nos paises de analfabetos, onde não é coisa facil, nem mesmo viavel, orientar, esclarecer e conduzir a opinião publica...

Desfazer as nuvens de sofismas que eles amassam e alimentam com a energia desesperada das pessoas que não têm razão — é trabalho aborrecido, se não fatigante. Mas, realmente, o melhor processo de não os ouvir, ou de afastar o seu incomodo zumbido, praticam-no aqueles que prosseguem, alheios a censuras e doestos, na propaganda e acção de sempre contra a miseria mental do povo. Apostolos duma crença, duma convicção civica, ambicionam uma unica recompensa: — dar a Portugal o lugar que lhe compete no respeito e simpatia das nações civilizadas, o não encontrar mais o nome da nossa terra inscrito no quasi derradeiro escalão das estatisticas internacionais de analfabetismo...

A Universidade Livre e Alexandre Ferreira, seu principal animador, cumprem magnificamente os ditames desse apostolado. E' mais uma vez o demonstram agora, criando os anunciados *cursos nocturnos*, e contribuindo assim, de maneira eficaz, para a normal e perfeita evolução da nossa tradicional e ingenita democracia.

«*Quando um homem aprende a ler* — disse algures um romancista americano — *forma uma parte da sua vida, uma parte da sua propria experiencia*». Observação profunda, que acentua bem até que ponto a leitura fornece estabilidade espiritual e traz consciencia do passado, permitindo uma visão mais clara, e evidentemente mais ampla, do presente e do futuro. Não será, afinal, por ausencia de leitura — de boa e sã leitura — que os portugueses se revelam tão falhos da noção exacta do seu destino, e tão alheios, em suma, á compreensão do papel que nos compete desempenhar na Europa? Parece-me que sim. E não é á mingua de livros, de conselhos, de normas impressas, mas por desoladora carencia de multidões que os leiam...

As correntes ideologicas modernas mantêm-se em Portugal em vaso fechado. São propriedades e posse de meia duzia. Por isso tomam depressa o aspecto bizantino de simbolos e charadas para raros. Não encontram o estimulo dos vastos e fortes movimentos de apoio ou de repulsa, que só lhes trará a sua difusão larguissima. Este puro truismo não o entenderam ainda muitos dos nossos intelectuais. Precisam de seguir a lição altruista da Universidade Livre, ensinando cada um três ou quatro iletrados, como ha dias sugeriu no «*Seculo*», em artigo brilhante, o dr. Samuel Maia... Talvez depois avaliassem melhor a vergonha, a tristeza, o supremo vexame que para todos nós representa o analfabetismo de alguns milhões de portugueses.

JOÃO DE BARROS

RISO AMARELO

O Japão e a pomba da Paz

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. director.*—Sou português e republicano, mas sem exagêros. Respeito o que é respeitavel e critico o que é criticavel. Quando erro, não me irrito, se me chamam á razão. Não me reputo nem sabio, nem perfeito, nem exemplar. Tenho defeitos e qualidades, mas como aqueles e estas me pertencem, integram-se no meu ser como elementos seus componentes.

Faço estas declarações, a que não era obrigado, para que ninguem me julgue pretencioso ou orgulhoso.

E a proposito de quê? preguntará v.

E' que assisti ha dias a uma conferencia na qual, do principio ao fim, o conferencista falou entusiasticamente do que ele apelidava o renascimento sebastianista — ou seja o sonho do Quinto Imperio. Eu detesto a hiperbole. Entendo que não nos assiste o direito de nos considerarmos maiores do que somos.

Como territorio e como população, temos pano para mangas. Acho que o delirio de grandezas, mesmo sob a forma patriotica, nos fica mal. A imaginação aplicada ás nações não as torna mais fortes, embora as possa tornar ridiculas.

E' por isso que me dirijo ao *Diario de Lisboa* para lhe pedir que me consinta esta declaração:

— Desejo que Portugal seja cada vez mais rico e mais culto, mas sem perder o culto da modestia e da moderação nos apetites.—De v. etc., *José Alecrim.*

* * *

AS companhias de navegação que fazem o serviço do norte da Europa para Nova York, para servirem os turistas de bolsa modesta, crearam depois da guerra uma nova classe, entre a segunda e a terceira, a que deram o nome de classe turista e que teve logo um grande sucesso, porque sendo bastante confortavel custava menos 25 dolares. Sucede, porém, que as companhias inglesas e americanas transformaram ha pouco as suas segundas classes em "touriste„, o que na realidade não foi mais que uma mudança de taboleta.

A partir de 15 de março, todos os vapores franceses suprimem tambem a segunda classe, que passará a chamar-se "touriste„, e a custar apenas 125 dolares em vez de 150.

Quere dizer, os vapores, se a moda pegar, pasam a ter primeira, "touriste„ e terceira classe. Não seria mais pratico suprimir a classe "touriste„ e conservar a segunda com o preço daquela?

Era, sobretudo, mais logico e compreensivel.

* * *

O DR. Azevedo Neves editou um relatorio sôbre "Médicine Légale et Police Criminelle„, que reune os seus estudos, em missão oficial, na França, Belgica, Alemanha, Austria e Italia. Só quem, como ele, alia á ciencia do mestre a experiencia do director do Instituto de Medicina Legal poderia abalançar-se a um trabalho de tanta importancia.

Conjuntamente fez aparecer "Le Masque du Cadavre„, conferencia que efectuou a 29 de Junho de 1930, em Bruxelas, e da qual a imprensa se ocupou, sublinhando a novidade do assunto, entre nós, e a maneira original de o versar.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Luiza de Mendóça Moura Barreto Olasabal, D. Maria Cristina Ribeiro da Silva de Noronha Feio, D. Maria José Tavora de Noronha, D. Maria Benedita de Almeida Coutinho Pinto Leite, D. Maria Izabel Seabra Roquete Bastos, D. Amelia Rey Colaço Monteiro, D. Ana de Mendonça Cirne, D. Maria Helena da Costa Moura Teixeira, D. Henriqueta de Amorim Duff, e a menina Maria Celeste Belford Nogueira Gomes.

A Caridade

No Automovel Clube

E' já na proxima quarta-feira, que se realiza nos salões do Automovel Club de Portugal, o anunciado baile de caridade, que uma comissão leva a efeito, a favor da Casa dos Profissionais do Volante, obra de beneficencia ainda em organização, e que terá por fim dar protecção e amparo a chauffeurs invalidos.

Pelo grande numero de pessoas inscritas para essa sensacional festa de caridade tudo nos leva a crer que será o baile do Automovel Club de Portugal, a mais brilhante festa mundana deste inverno.

Damos em seguida mais alguns nomes de senhoras que têm bilhetes:

D. Alice Guedes de Heredia, D. Alda Guedes Pinto Machado, senhora de Carlos Moutinho de Almeida, D. Helena Froes do Quental Calheiros Burguette, D. Paloma Benoliel Zagury, D. Maria Tereza de Quadros Gilman, senhora de Vicente Ribeiro, . Maria Soares de Oliveira, D. Ilda Guimarães Coutinho, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, D. Delfina Galeão Roma, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, condessa de Castelo Mendo, viscondessa da Merceana, D. Suzana de Castro, D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rego, D. Judite Benjamim Pinto, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Lucilia Simões Braga, D. Alda de Miranda e Sousa, etc.

Em vista de inumeros pedidos que lhes têm sido feitos a comissão resolveu prorrogar até amanhã á tarde a inscrição que deverá ser feita pelo telefone 2.0245.

Nascimentos

A sr.a D. Maria Tereza Gomes Pressler Lino, esposa do sr. José Macieira Lino, teve o seu bom sucesso. Mãi e filha estão felizmente bem.

Pontos de reunião

No Trindade

Continua a peça «Cadeira da Verdade» o novo original do dramaturgo sr. dr. Ramada Curto, atrair todas as noites ao Trindade, uma selecta concorrencia, recordando-nos ter ali visto entre outras as sr.as:

D. Joana de Castelo Branco Mendes da Silva, D. Julia Camacho Santos, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Luiza Santos Tavares, D. Ema de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Alice de Oliveira Napoles de Carvalho, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Emilia de São Paio da Costa Pinto, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, senhora de Carlos Gomes, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, senhora de Vicente Nunes Ribeiro, D. Amelia de Lima Santos, D. Julia Alves e filha, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria da Conceição de Lima Santos Tavares, D. Maria Eduarda Nunes Pinto, etc.

No Cinema Condes

Assistencia elegante á exibição do filme sonoro «Noites de Veneza» em exibição neste belo «cine»:

D. Berta Ortigão Ramos, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Mary Peixoto e filha, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Aurelia de Lemos Lisboa, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Soares de Oliveira, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Joana de Saldanha, senhora do dr. Carlos Alpoim, D. Vanda Meneses Moreira Ressano Garcia e filhas, D. Jeanne von Gingelen e filhas, D. Maria do Carmo Salazar, D. Maria Vieira da Rocha, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Maria José Ramos de Castelo Branco, D. Tereza Ramos Jorge, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Luiza Fedroso Barata, D. Maria Bettencourt Rebelo, D. Maria José Aguiar, etc.

**— Querem comer um bom bife?
— Vão ao café "La Gare" no Largo D. João da Camara?**

Amanhã

Reabertura do Teatro Nacional com a brilhante comedia portuguesa de costumes, pelo sr. dr. Alfredo Cortez

Zilda

TEATRO E CINEMA

"Noites de Folia"

O Capitolio iniciou um novo genero de espectaculo que permite aos espectadores entrar em qualquer altura, sem se preocupar com a hora do inicio da sessão, e sendo renovados todos os dias os bailados e apontamentos de revista que constituem «Noites de Folia». Para a boa apresentação do espectaculo contribui o ambiente do luxuoso Capitolio, modernista e de confortavel aquecimento, com suas longas cortinas de veludo que, mesmo no palco, constituem fundo decorativo, rotunda propria para os bailados magistrais de Lon & Janot, os admiraveis artistas que conhecemos como base coreografica da companhia de Eulogio Velasco. Lon e Janot, alem dos seus numeros, ensaiaram outros com bailarinas portuguesas, espanholas e alemãs, e grupos combinados com nú artistico, merecendo destaque um em que colabora a excelente orquestra jazz, utlizando um monumental piano de cauda sobre o qual executam sugestivos movimentos as referidas bailarinas luso-hispano-germanicas.

Para os apontamentos de revista, dispõe o Capitolio dum grupo de artistas de categoria, como Antonio Gomes (da Trindade), Santos Carvalho (do Porto), o inteligente actor Joaquim de Oliveira e a popular Ema do mesmo apelido, sendo todos aplaudidos em anecdotas e situações comicas.

Tambem merecem destaque os numeros liricos a cargo dos excelentes cantores Deolinda Ferreira e Miguel Orrico, este muito bem acompanhado por Mariamelia num quadro especialmente aplaudido, sendo por esta estudiosa artista representados outros papeis igualmente aplaudidos.

O guarda-roupa é de bom gosto e guarda as aparencias com pouca roupa. — R.

A homenagem a Ramada Curto

Entre tantas homenagens que se têm realizado nenhuma, certamente, é mais justa e mais digna do que esta que, na proxima quinta-feira, no Teatro da Trindade, se presta ao dr. Ramada Curto.

A sua figura de dramaturgo, porventura a maior do nosso teatro contemporaneo, destaca-se singularmente pelos seus dotes originais e brilhantissimos, ao longo de mais duma dezena de peças, onde se contam algumas obras-primas que alcançaram justificado exito, tanto de critica, como de publico. A homenagem que vai ser prestada a Ramada Curto, na noite da decima quinta representação da «Cadeira da Verdade», tem já a colaboração das figuras mais prestigiosas do nosso teatro, das letras, e do jornalismo.

Falarão, entre outros, os srs, dr. Ricardo Mota, Felix Bermudes, Erico Braga. A ilustre actriz Lucilia Simões lerá um soneto de Acacio de Paiva. A esta notavel homenagem, que coroa a obra do notavel dramaturgo, associam-se de bom grado os criticos teatrais do Diario de Lisboa.

Vasco Sant'Ana

Na farsa das 300 gargalhadas, «A menina do Côro», em cena no Politeama, ao lado da grande actriz Ilda Stichini e outros elementos de valor, destacantes no teatro de comedia, tem um trabalho notavelmente vincado, guindando-o á posição de um primoroso artista baixo comico, o actor Vasco Sant'Ana, impagavel de graça e de alegria no secretario teatral de uma companhia dramatica encravada no Louriçal de Bouças e que faz prodigios de imaginação e de habilidade para realizar os espectaculos da revista «Alho, Alho, Caracol e Couve».

Estevão Amarante

Lisboa inteira propõe-se passar agora pelo Avenida, não apenas para vêr a comedia musicada ali em cena, «O Bicho do Mato», peça lindamente portuguesa, mas, especialmente, para admirar o trabalho notavel do querido actor Estevão Amarante, que realiza uma grande criação do desempenho do pastor «Tonio», apresentando-se com a indumentaria propria, com o seu rebanho de ovelhas e o seu cão da Serra da Estrela, produzindo mais um tipo da nossa terra que ficará gravado na sua vasta e esplendida galeria de figuras nacionais.

Berta Singerman

No «sud-express» seguiu, hoje para Coimbra, a insigne declamadora Berta Singerman, que realiza, esta noite, no Teatro Avenida, daquela cidade, um recital poetico único, regressando novamente, amanhã, a Lisboa. Berta Singerman, atendendo a varias solicitações que lhe foram feitas, antes da sua partida para Madrid, onde dará varios espectaculos, realisa na proxima quarta-feira, em récita extraordinaria, no Trindade. a sua ultima audição, com um programa sensacional, em «matinée», ás 16 horas a preços populares.

Teatro Apolo

Entre o empresario Luís Ruas e o nosso colega de imprensa Reinaldo Ferreira (Reporter X), foram concluidas negociações para a exploração do Teatro Apolo com peças do género policial, algumas das quais estão sendo já traduzidas ou adaptadas. Uma das primeiras a subir á cena será a peça holandesa «Notas falsas», arquitectada em torno da famosa burla do Angola e Metropole.

A «Zilda», de Alfredo Cortez

O Nacional reabre amanhã com uma comedia portuguesa de costumes que alcançou fama: «Zilda», de Alfredo Cortez. Sendo o mais célebre trabalho do talentoso autor, é tambem uma das maiores criações de Amelia Rey Colaço, que ha anos não representa em Lisboa essa curiosa figura de rapariga, tão bem observada pelo dramaturgo e pela sua interprete.

Atrás do reposteiro

—Anuncia-se para breve, possivelmente, em sabado de Aleluia, a reabertura de um teatro de Lisboa, com espectaculos de genero livre e com elementos marcantes no teatro de comedia.

—O protagonista do «vaudeville» de Almeida Amaral e Xavier de Magalhães, destinado a Estevão Amarante, é um curioso criado ao serviço de uma autoridade de provincia.

—A companhia Hortense Luz, que continua trabalhando no Funchal, deve chegar a Lisboa no dia 18 de março.

—Definitivamente, é amanhã que se efectua, no Variedades, a estreia da revista «Pim! Pam! Pum!», na sua nova fase e com a sua nova companhia.

—Está já sendo pintado o cenario para a peça «O Banqueiro Burlão» que vai seguir-se, no Trindade, á comedia do dr. Ramada Curto, «A Cadeira da Verdade», ali em pleno exito.

—Está assente que a festa artistica da ilustre actriz Ilda Stichini, no Politeama, que a seu tempo se anunciará, se fará com a comedia de Vasco de Mendonça, «O Sonho da Madrugada», fazendo esta artista a protagonista de «Zazá» pela primeira vez.

—«O Marujinho» é outro grande exito de Beatriz Costa, na revista «Mexilhão» do Maria Vitoria.

Roseiras de Luxemburgo

Dalias, Begonias, Gladiolos, Gloxinias, Nardos, etc.

CASA DAUPIAS — Suc. A. I. Bravo, L.da

Rua do Carmo, 31 — LISBOA — Tel. 2 6984

TRINDADE

Peça discutida / Peça concorrida — HOJE — Peça colossal / Peça admiravel

A CADEIRA DA VERDADE

Original do grande escritor DR. RAMADA CURTO

QUARTA-FEIRA, 3 — A pedido do publico, matinée ás 4 horas, ultimo recital poetico da insigne artista

BERTA SINGERMAN

PREÇOS POPULARES

Estevão Amarante

é o artista do momento!

Admiravel, primorosa, grande, a sua criação no «Pastor da Serra da Estrela», o protagonista de

O BICHO DO MATO

A comedia musicada, encantadora, do

TEATRO

AVENIDA

T. S. F.

Programas escolhidos

para esta noite

18 e 50: VARSOVIA (158 kw.—1.411,3 m.): «A dama de espadas», opera de Tchaikowsky, difundida do Grande Teatro de Varsovia e retransmitida por outras estações polacas de onda média.

19: BERLIM (1,7 kw.—283 m.): «As estações» oratoria de Haydn; ESTOCOLMO (72 kw.—475,4 m.): «Rigoletto», de Verdi; LEIPZIG (2,3 kw.—259,3 m.): Concerto sinfonico: «Sinfonia em si bemol maior» de Schubert; «Serenata italiana», de Hugo Wolf; «Sinfonia em ré menor», de Anton Bruckner.

19 e 5: PRAGA (120 kw.—489,5 m.): Concerto pela Sociedade de Musica Religiosa, com o concurso dos coros de Nymburg e de Lysa: «Concerto de orgão em fá maior»; «Opus Patheticum», para solos, côro e orquestra; «Intermezzo n.º 2».

19 e 41: HILVERSUM (20 kw.—298,2 m.): Orquestra do Concertschow, de Amsterdam: «Moll mess», de Mozart, com coros.

19 e 55: SUIÇA ROMANA (25 kw.—403,8 m.): Concerto de musica de camara pelo quator de Ribanpierre, difunddido de Lausanne.

20: ROMA (75 kw.—441,2 m.): Concerto sinfonico. MILÃO (7 kw.—331,4 m.): Concerto sinfonico.

20 e 15: LONDRES REGIONAL (50 kw. 356,3 m.): Concerto coral: Musica de Palestrina, Helgar e Holst.

21:: Concerto pela orquestra B. B. C.: «Romeu e Julieta», de Tchaikowski; «Na Escocia» de Stephen; «Boabdil», de Moszkowski.

20 e 30: PRAGA: Concerto sinfonico: «Quarteto em sol menor», de Haydn.

21 e 40: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): Musica de camara: «Trio em si bemol», de Beethoven; musica de Schubert, Wolf Debussy e Poldowski; «Trio em mi menor», de Dvorak.

22: BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): Recital de piano e violino: «Liebesled» de Kreisler; «Gavota» de Martini-Manen; «Pastorella», de Blancafort, «Humoresque», de Dvorak.

Emissões nacionais

para esta noite

Das 19 ás 21: C T 1 D H (283,7 m.): discos.

Das 21 ás 0 e 30: C T 1 A A (Radio Lisboa) (282 m.) : discos.

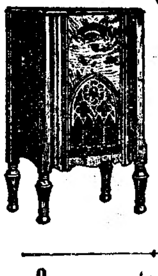
para amanhã

Das 11 ás 12 e 30 e das 17 ás 19: C T 1 B M (283,6 m.), discos.

Das 12 e 30 ás 14 e 30 e das 22 e 30 ás 0 e 30: C T 1 D H (283,7 m.), discos.

Das 20 ás 22: C T 1 E B (Radio Condes) (283 m.) e C T 1 B P (Radio Dine), (232,5 m.), discos.

Ouça um



Echophone

«O melhor aparelho de radio»

R. da Madalena, 206, 1.º

Campeonato de Baile de Resistencia

no COLISEU

E' já na proxima sexta-feira, que ás 22 horas em ponto se inicia no Coliseu o Campeonato Mundial de Baile de Resistencia, superiormente organizado pelo Cav. Mucci, que dará abertura ao baile aos pares escolhidos, o qual demorará até se conservar um unico par na pista, dançando-se dia e noite, continuamente. O total dos premios é de Esc. 100.000$00, havendo premios de estimulo e de resistencia. Ha uma extraordinaria animação por este curioso campeonato.

DR. TOME' DE LACERDA

Orgãos digestivos. Av. Liberdade, 140

Hotel Miramar

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. Cintra

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Comentarios

Demografia

O problema demográfico é o problema primário, sem o qual todos os outros não têm razão de existir, porque foca três problemas capitais: natalidade, matrimonio e mortalidade.

A vida e a morte são os dois polos da Humanidade; o casamento é um ponto branco ou negro, conforme a visão dos homens, mas um ponto que existe, intermédio, entre os dois polos. Se o problema dos "nascimentos„ interessa fundamentalmente a nação, o problema dos "obitos„ não interessa menos; e o problema do "matrimónio„ tambem não lhe deve ser indiferente.

Se o Estado não pode debruçar-se, atento e simultaneamente, sôbre estes três aspectos, cure caprichando na profilaxia e na terapeutica do primeiro. Cure do problema da natalidade.

O Homem—de braço dado com a Mulher, claro—é a maior riqueza da terra. E' um lugar comum que o patrimonio natural não faz ás grandes nações, porque a grandeza das nações depende do trabalho e do espirito dos homens. Assim, o que valoriza um país são as manifestações de vitalidade dos seus filhos nos diversos campos de actividade. O Homem aparece-nos portanto como a materia prima indispensavel á vida e á prosperidade das nações.

E antes de nos preocuparmos, aflitivamente, com o problema pedagogico, cuidemos, tranquilamente, do problema da natalidade. Por esta razão simples: é que para educar e instruir é preciso gente—quem dê e quem receba ensino. E mais ainda: gente capaz.

A situação de Portugal sob o ponto de vista dos nascimentos é, relativamente, com o que vai por esse mundo de Cristo, bôa. O que não quere dizer, claro, que não pudesse ser melhor. Mas de que serve todavia Portugal ocupar naquele particular uma situação estavel, se, em contra-partida, o seu estado sob o ponto de vista da mortalidade causa arrepios? As estatisticas de mortalidade infantil são simplesmente aterradoras.

Mas não basta ter gente, dissemos. E' necessario, mais, indispensavel, ter gente capaz. Apta a trabalhar, a lutar, a vencer. Ora os doentes não só não têm condições para vencer, como nem sequer têm condições para trabalhar. A tuberculose, o cancro, a sifilis, o alcoolismo incapacitam e anulam a nossa gente. E a chaga alastra, porque não tem aquela assistencia que reclama urgentemente, gritantemente.

E se Portugal tratasse de pôr o problema demografico, imitando as bôas donas de casa á cabeça do rol?

A. SIMÕES DIAS

Obtenção da Vitamina D antiraquítica, no estado de pureza

Ha 5 anos, o conhecido quimico de Goettingen, Professor Windaus em colaboração com sabios americanos e ingleses descobriu tendo-lhe sido por isso conferido o premio Nobel, que pela acção dos raios ultra-violetas sobre uma esterina já conhecida sobretudo da levadura se formava uma vitamina extraordinariamente eficaz contra o raquitismo (doença inglesa).

Este facto explicava a eficacia ha muito conhecida, dos raios ultra-violetas nas afecções raquiticas e tornou-se possivel, pela primeira vez a preparação industrial da vitamina antiraquitica. O medicamento «Vigantol» assim obtido iniciou depressa a sua marcha triunfal pelo mundo fora.

Foi preciso o trabalho de muitos quimicos durante perto de 5 anos para chegar a obter a vitamina D antiraquitica e por fim novos estudos do Professor Windaus, auxiliado pelo seu antigo colaborador dr. Linsert, que trabalha em Elberfeld, no laboratorio cientifico da «I. G. Farbeindustrie Aktiengesellschaft» foram coroados de exito, obtendo pela primeira vez, no estado de pureza, a vitamina D antiraquitica, isenta de qualquer mistruras estranhas. Tem a mais elevada acção antiraquitica que alguma vez se observou, sendo 2 a 3 vezes mais energico do que os mais puros preparados até agora conhecidos.

Nesta importante descoberta deve frisar-se o seguinte facto: não só os cristais puros da vitamina D podem obter-se ocasionalmente no laboratorio, mas tambem, graças á completa remodelação dos processos devida aos esforços dos quimicos alemães, o medicamento «Vigantol» virá a preparar-se, livre de quaisquer impurezas, exclusivamente á custa da vitamina D, cristalizada e quimicamente pura.

Forças navais das colonias

Foi nomeado comandante da canhoneira "Tete", da esquadrilha do Zambeze, na colonia de Moçambique, o 2.º tenente sr. Antonio de Melo e Alvim.

ALFRED

Ex.-socio-director tecnico do Palacio Crystal da Rua do Ouro previne as suas clientes que se encontra provisoriamente trabalhando na

CASA LUIGI
Rua do Carmo
90 sobre-loja
Tef. 23702 até

ás suas futuras instalações na Rua Augusta 220-1.º andar

Marcam-se desde já horas pelo telefone

A Musica

Na Academia dos Amadores

Realizou esta casa na noite de 22 do corrente com certo brilhantismo, o seu 4.º concerto desta época, o 1.º duma serie anunciada com o sub-titulo de «Musica de Camara»—Sendo um facto que o programa era em grande parte de musica de Camara, no conjunto foi semelhante a muitos dos concertos já realizados na mesma casa, quando não é a sua população escolar chamada a desempenhar a apresentação.

Colaboraram o dr. Fernando Amado, que interessou a assistencia com uma dissertação sobre o que é a Arte, a psicologia do artista, e a sua adaptação—ou falta de adaptação—ao meio social; D. Maria Boulain Fogaça, harpista que foi muito aplaudida, se bem que as peças que tocou não fossem quanto a nós da melhor musica; Raul Santos, que cantou com uma bem timbrada voz de tenor umas peças curiosas; e os professores Flaviano Rodrigues e D. Florinda Santos, que interpretaram os quatro numeros da «Suite Romantica» de Antonio Fragoso, e esplendida sonata para violino e piano de Leken.

Não sabemos se foi o acaso que reuniu no mesmo programa dois autores de tão esperançosa carreira,—um português e outro francês,—cortada pela morte aos vinte e poucos anos. A «Suite Romantica», que não podia ter tido interpretação mais carinhosa, não é do mais interessante que Fragoso deixou. Outro tanto não diremos da Sonata de Leken, apesar da influencia nitidamente «franckista» que traduz, de resto numa interpretação pianistica soberba,—um dos melhores e mais completos momentos de Florinda Santos,—e em que faremos tambem o merecido elogio a Flaviano Rodrigues se dissermos que soube manter o equilibrio, e que a sonoridade nos pareceu mais ampla e redonda do que outras vezes.

Na S. N. de Musica de Camara

Como sempre quando não se trata de alguma obra de folego e envergadura, como a «Missa em Ré» ou as «Beatitudes», a Sociedade M. de Musica de Camara realizou o seu 2.º concerto da presente época no Salão do Conservatorio. Reina animação, na atmosfera de interesse renovado pela firme vontade de viver. O grande atractivo do programa será porventura a reconstituição dum côro mixto,—metade do velho projecto da «Sociedade», que logo desde a fundação em 1918 quiz instituir uma orquestra de Camara e um grupo coral?

Rege-o desta vez o professor Alberto Fernandes; e não é grande o grupo mas tem elementos de valor. Não receia cantar a quatro vozes «a capella», e não admira que não se salvem todos os senões. Das 4 peças que canta,—2 de Antonio L. da Costa Ferreira, tanto pela execução como pela peça em si destaca-se a «Xacara» (poema de D. Diniz) de Armando eça, que emprega o arcaismo com muito a propósito e sem pretenções.

...Assim como assim, o maior sucesso da noite foi para Cecilia Borba. O «preludio» e a «Marcha» de Hasselmans não fazem mal a ninguem, e os «sons eólios» de J. Thomas que aproveitam com tanta felicidade a tecnica da harpa, já são nossos conhecidos; mas Cecilia Borba está sempre em progresso, e a propria sonoridade do instrumento assim tocado é um verdadeiro encantamento.

O programa abriu com os três andamentosinhos dum «duo» escrito por Beethoven na fase singela, e, salvo erro, para clarinete e fagote na versão primitiva, tocado agora no violino e no violoncelo com agradavel sonoridade por dois novos João Manso e Ramiro da Fonsecao; fez-nos ouvir ainda Beatriz Baptista, bem acompanhada por Artur Santos, especialmente graciosa em canções francesas do seculo XVIII coligidas por Weckerlin, e articulando bem apesar de não ser perfeita ainda a sua pronuncia em francês; e Florinda Santos deu-nos a sonata «Pastoral» de Beethoven, com muito menos interesse do que o merece a obra genial, e a intérprete, talentosa.—L. M.

MUSICAS NOVAS

Da casa Sassetti, recebemos a nova edição do fado-marcha «Adeus, Sevilha!», do distinto compositor Cruz e Sousa.

Almoço de homenagem

Para o almoço que no proximo dia 6 de março se realiza no Maxim's em homenagem ao distinto advogado e artista dr. Ricardo Borges de Sousa, já se inscreveram numerosos amigos e admiradores daquele senhor, continuando aberta a inscrição nas casas Valentim de Carvalho e Viuva Ranjel, Maia, L.da.

Associações mutualistas

Pela pasta das Finanças foi publicado um decreto aprovando o regulamento das associações mutualistas.

ROYAL-CINE
A's 21,30
Unica apresentação do brilhante exito musical desta temporada
A Cidade do Canto

A Cidade

Agua das nascentes VIDAGO
é só a que no rotulo apresenta
o VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM
GRAND PRIX
NA EXPOSIÇAO DE SEVILHA

Chá das cinco

Diálog.s

—Sempre embirrei com os jornalistas, e agora muito mais, depois que li aquele artigo de que te falei.

—Eu tive um tio (que Deus haja!) que chamava assassinos a todos os «chauffeurs», só porque, um dia, um automovel atirou com ele contra uma parede e lhe partiu a cabeça. E a esse, juro-te que nunca o contrariei, não tanto por causa das consequencias financeiras que isso poderia ter para mim, mas porque era sinceramente seu amigo, e tinha a noção de quanto o poderia prejudicar, contestando as suas opiniões. Mas a ti que não tens nada para me deixar, e és são como um pêro, não vou permitir injustiças, como a que estás a dizer.

—Mas não achas que o tal artigo, como outros que ás vezes aparecem, é revoltante?

—Confesso-te que o não li. Nós, os que lêmos jornais com assiduidade, acabamos por ter um gosto apurado e um sentido que não é para desprezar. Adivinhamos, de longe, o que merece a pena ser lido. E, assim, não chegamos a revoltar-nos contra certos artigos, porque, instintivamente, nos afastamos deles, sem tomar conhecimento. Mas, independentemente do que tenha escrito o articulista que te indignou: Jornalismo é alguma coisa mais elevada do que certas manifestações escritas que aparecem a publico. Fazer jornalismo é orientar o publico, dar-lhe a informação e o comentario, sério ou ironico, real ou fantasista. Pode, mesmo, esse comentario ir até á maior violencia, ou mascarar-se da maior suavidade. Mas, quando se chega á «chantage», á mentira intencional para prejudicar outrem, acaba o jornalismo e começa uma outra especie de trabalho tão diferente dele, como as notas falsas são diferentes das verdadeiras. Compreendes, agora, como fôste injusto com os jornalistas? Não me admira, de resto, esse facto. Muitos, com maiores responsabilidades do que tu, devendo a maior parte do que são á Imprensa, esquecem-se, por vezes, da sua importancia, da consideração que ela merece, dos extraordinarios serviços que ela presta á sociedade e aos individuos. Mas, o que vale é que esses esquecimentos duram só até ao momento em que necessitam, de novo, da Imprensa. E. então, ela volta a ser, nas suas bocas, a «alavanca», o «farol», o «raio de luz que rasga as trevas», a «defensora dos fracos e dos oprimidos»...

FELIX CORREIA

Lunches para casamentos
Patisserie Versailles

Operarios
e camponeses!
Soldados
e marinheiros!
Todos sem excepção
vão hoje vêr o
MEXILHÃO
NO TEATRO
MARIA VITORIA

ENTRE EMIGRADOS POLITICOS

O incidente suscitado

entre os srs. dr. Jaime Cortesão e Americo Sanches

provocou uma pendencia

O incidente ocorrido ha dias em Madrid, entre o sr. dr. Jaime Cortezão e o aviador sr. Americo Sanches, determinou, como se sabe, a publicação de esclarecimentos varios em jornais portugueses, figurando entre eles uma carta dirigida pelo sr. Armando Cortezão a «O Seculo», em 15 de fevereiro.

Como quer que o sr. Armando Cortezão se dissesse autorizado por seu irmão a escrever a aludida carta, o sr. Americo Sanches, julgando-se ofendido na sua honra por algumas frases nela insertas, cometeu aos srs. Francisco Aragão e Ribeiro de Carvalho a missão de, em seu nome, exigirem do sr. dr. Jaime Cortezão as mais completas e categoricas satisfações ou uma reparação pelas armas.

O sr. dr. Jaime Cortezão, procurado para esse efeito, pelas referidas testemunhas, respondeu-lhes em carta, resumindo os factos ocorridos entre ele e o aviador Americo Sanches, desse documento se concluindo que o incidente de Madrid teve por causa um assunto de caracter pessoal para solução do qual bastava um esclarecimento e não uma desafronta.

Acrescentou o sr. dr. Jaime Cortezão, na sua carta, que o sr. Americo Sanches se recusou a aceitar a mediação de terceiros, que lhe foi oferecida para se procurar esse esclarecimento a que ele, da sua parte, não se furtaria, preferindo procurá-lo com o intuito, que não realizou, de o agredir com um chicote. Disse ainda, garantindo que não fez qualquer campanha contra a Aviação Portuguesa, pela qual só pode ter admiração e respeito, que o seu antagonista, não obstante saber que a noticia da agressão não correspondia á verdade, a confirmou na imprensa contra os varios desmentidos que se lhe opuzeram e não procurou desafrontar-se imediatamente ante as pessoas que o desmentiam; e terminou por estas palavras:

«Reconhece o sr. Americo Sanches embora tardiamente em que posição se colocou? Não a reputa invejavel e pretende que eu dela o liberte? Como quer que seja, depois dos factos expostos, a tanto me não presto».

Os srs. Francisco Aragão e Ribeiro de Carvalho, por seu turno, insistiram, afirmando que a incumbencia que lhes fôra confiada pelo sr. Americo Sanches dizia respeito apenas ás frases que ele reputára ofensivas da sua honra pessoal contidas na carta que o nosso colega «O Seculo» publicou, e garantindo que o seu constituinte não tivera, a seguir á publicação das aludidas frases, qualquer outro procedimento além do pedido de explicação ou de reparação pelas armas; e, como o sr. dr. Jaime Cortezão mantivesse o seu criterio, resolveram dar o assunto por liquidado com honra para o sr. Americo Sanches.

Autorização negada

Pelo ministerio do Interior foi hoje publicado na folha oficial um despacho, negando autorização para serem processados criminalmente os agentes da secção de Coimbra da extinta Policia de Informações, Fernando de Sousa Araujo Gouveia e Joaquim da Costa, que em abril do ano findo ordenaram o arrombamento dos predios n.os 79, 81 e 83, da rua Miguel Bombarda, na Figueira da Foz, alegando que procederam assim, por terem recebido denuncia de que ali se encontravam bombas destinadas a alteração da ordem naquela cidade.

O despacho é precedido de alguns considerandos, nos quais se justifica a atitude daqueles agentes, porque: "não foi facultada a entrada dos mesmos no predio 81, alegando o participante que lhe tinham roubado as chaves„; porque "se impunha a imediata entrada dos agentes, para averiguarem o que havia de verdade sobre a denuncia„; "porque o país atravessava então um periodo revolucionário bastante grave„ e "porque a policia encarregada de velar pela segurança do Estado se encontrava assoberbada com inumeros serviços não havendo tempo, pelo adiantado da hora que a busca teve logar, a que fossem observadas as formalidades legais„.

Dr. Albino Pacheco
consultas das 16 ás 19
R. Nova da Trindade, 9

Policia internacional

O «Diario do Governo» publica hoje o seguinte:

«Considerando que os actos que originaram o processo foram praticados sem intenção criminosa e como desforço contra ofensas e ameaças que aos agentes arguidos foram dirigidas pelo queixoso e outros;

Tendo em vista as declarações dos agentes em questão, os quais foram gravemente injuriados naquela qualidade; ;

Considerando ainda as informações oficiais que sobre o assunto foram fornecidas

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro do Interior, no uso da faculdade que lhe confere o decreto n.º 17:488, de 14 de outubro de 1929, negar autorização para serem demandados criminalmente Pedro Farinha Beirão e Augusto Farinha Beirão Junior, respectivamente, chefe de secção e agente da policia internacional portuguesa, no processo que contra eles pende no Tribunal Militar Territorial de Viseu, por pretenso crime de ofensas corporais e ofensa á moral».

Colonias penitenciarias

Foi hoje publicada, na folha oficial, a portaria constituindo a comissão que ha de promover e dirigir, com a maxima urgencia, as obras de adaptação das instalações da nova Colonia Penitenciaria de Alcoentre.

Observatorio de Lisboa

O professor sr. dr. Antonio dos Santos Lucas foi nomeado presidente da comissão inspectora do Observatorio Astronomico de Lisboa.

AMANHA definitivamente a sensacional estreia no
Teatro VARIEDADES
da nova revista em 2 actos E 15 quadros
PIM! PAM! PUM!
Pela maior e melhor organisação artistica

Casos do dia

Violencias da guerra

Um episodio que escapou aos noticiaristas do violento pleito sino japonês:

Viviam em bôa paz os habitantes de duas aldeias perdidas nos confins da serra, um riacho poetico a servir-lhes de fronteira na delimitação de terrenos e na destrinça de jurisdições.

Veio, porém, a guerra com todos os seus horrores; estabeleceram-se hostes inimigas num dos logarejos em que a vida decorria feliz como num recanto edenico de privilegio; iniciaram sua sementeira de odios os propagandistas da luta a ferro e fogo; e um dia destes—foi em 22 do corrente—aproveitado o primeiro pretexto futil que se deparou, poz-se em pratica o plano extermniador, desencadeando-se sôbre a aldeia visinha uma ofensiva tremenda, brutal de violencia, implacavel de destruição e de morte.

Os atacados, colhidos de surpresa em seus lares, pois o inimigo aproveitára para o assalto o escuro propicio da noite, mal tiveram possibilidades de esboçar um gesto de defesa.

Travou-se luta corpo a corpo, utilizaram-se todas as armas a geito, desde as pedras até ás facas da cozinha e aos utensilios da lavoura; e velhos e novos, homens, mulheres e crianças sofreram o embate feroz, nem as lagrimas nem as suplicas lhes valendo na amargura daquele transe.

Na impossibilidade duma resistencia eficaz, os infelizes, a breve trecho do ataque, bateram em retirada, fugindo espavoridos pelos campos enquanto os filhos ficavam em casa, á mercê dos invasores.

Pois nem esses foram poupados pela sanha odienta do inimigo que, cego de rancor e sedento de sangue, espancou, na ausencia dos pais, quantas crianças encontrou em seu caminho.

Julgam os senhores que isto se passou na China? Pois, enganam-se redondamente. O acontecimento, bem digno, embora, da deshumanidade com que os chineses e os japoneses se estão digladiando, deu-se em Portugal, entre os povos de duas freguesias que se chamam Silvares e Ourondo, no termo do Fundão.

E o sr. ministro dos Estrangeiros a garantir á Sociedade das Nações que nós os portugueses somos um povo muito amigo da Paz!

Desapareceu um avião postal

BUENOS AIRES, 29.—Desapareceu um avião francês que faz o serviço aéro-postal entre a Argentina e o Brasil.

Na costa, entre o Uruguai e o Brasil, e no Rio Grande do Sul, apareceram sacos com correspondencia, não havendo outros indicios sobre o avião, cujo paradeiro se ignora.—(United Press).

Afonso XIII a caminho de Damasco

BEIROUTH, 29. — Chegou aqui, acompanhado de suas duas filhas, o ex-rei de Espanha, que foi recebido pelo Alto Comissario francês na Siria, saindo em direcção a Damasco.—(United Press).

Saude financeira

LONDRES, 29—As listas de subscrição da emissão de dois milhões de libras em obrigações do governo da Nyassalandia de 4,5 0/0, ao preço de 97,5, foram encerradas esta manhã pouco depois da abertura. O prospecto tinha sido publicado no sabado. A emissão é garantida pelo Tesouro inglês.

Este resultado constitui uma nova indicação da procura que continuam tendo os titulos do Estado.—(Havas)

Um roubo de vinho

No Tribunal Maritimo foram hojé condenados, em penas que vão de 8 a 60 dias de prisão e multas de 150 a 240$00, João Mendes, João Dias Nunes, Carlos José Tavares e Julio Peloura, autores dum roubo de vinho praticado a bordo de uma fragata consignada á Nova Sociedade Vinicola, com escritorio na rua do Terreiro do Trigo.

CONDES

Mantem-se ainda com enorme exito

NOITES DE VENESA

Janine Guise e Roger Tréville

A Cidade

Funeraes e trasladações

Preços reduzidos

Chamadas a qualquer hora pelo *telefone 4661 Norte.*

CASTANHEIRA & MENDONÇA

Avenida Luiz Bivar, 10

DEZ ANOS DEPOIS

FORAM DESCOBERTOS os assassinos do capitão Vaquinhas

Na manhã do dia 10 de março de 1922 — ha dez anos! — apareceu morto, na sua casa da rua Particular, B. F., do Bairro Lamosa, ao Alto de São João, o sr. Luiz Vaquinhas, capitão reformado do Ultramar.

O capitão Vaquinhas, que se encontrava completamente nú, fôra atingido por uma punhalada, tendo as autoridades concluido que o mobil do crime fôra o roubo.

Os criminosos não deixaram qualquer pista que pudesse orientar a Policia, pois as proprias impressões digitais colhidas no local de nada serviram. Em cima duma mesa, no quarto, havia um bilhete, com um desenho á pena, representando uma mascara com um punhal atravessado, e com um letreiro misterioso: «Associação dos Mascaras de Bronze».

O policia 2.040 declarou que o capitão Vaquinhas entrára para sua casa com três pessoas, indo um de capa e batina, e levando o outro uma guitarra. E a mulher a dias que ali fazia serviço nada soube adiantar.

Um comerciante, primo do assassinado, procurou, dez dias depois, um redactor do «Diario de Lisboa», a quem desmentiu que o malogrado oficial tivesse mau porte, como se fizera constar, e declarando que, pelas informações que tinha, só podia atribuir o crime ao facto de pretenderem roubá-lo ou a qualquer vingança politica, pois seu primo se recusára a entrar no movimento de 19 de outubro.

Passaram-se os meses e os anos; a Policia realizou variadas e penosas diligencias; apareceram denuncias, hipoteses novas; e só agora, ao fim de tanto tempo, as autoridades puderam, enfim, descobrir os responsaveis do misterioso crime. Deve-se tal descoberta ao habil chefe Pereira dos Santos, que teve no agente Armelim um valioso colaborador.

Está, pois, finalmente desvendado, para a Policia, o misterio da morte do capitão Santos Vaquinhas, que tanto apaixonou a Imprensa e a opinião publica.

O leilão dos objectos pertencentes a Amador Rebelo

No Palacete da Avenida Berne, 1 a 3 onde morou José Carlos de Amador Rebelo, ex-inspector do Banco Nacional Ultramarino, foram hoje postos em praça, pelo tribunal da 2.ª vara civel, varios moveis, objectos de prata e ouro e livros que foram arrestados ha tempo em termos que são do conhecimento geral.

O leilão foi bastante concorrido, tendo assistido ao acto o advogado do Banco Nacional Ultramarino sr. dr. Azevedo Perdigão e o defensor de Amador Rebelo sr. dr. Virgilio Baião.

Alguns dos livros versando assuntos de história, colonias, direito politico e civil finanças não foram leiloados, em virtude do sr. dr. Virgilio Baião ter posto embargos, com o fundamento de que eram pertença dos pais do reu.

Devem entretanto ser leiloados hoje alguns livros de pouco valor.

Foi á praça um piano por 6.000 escudos, que atingiu a importancia de 8.730 escudos. Foi retirado da praça outro piano por não ter licitantes. Outros moveis foram arrematados pela terça parte do valor em que foram postos em praça. Um aparelho de T. S. F., americano, foi arrematado por 1550 escudos.

Um relogio de ouro de pulso, que foi á praça por 500$00 atingiu 800$00. Uma mobilia de sala foi vendida por 1.800 escudos.

AS MANOBRAS DOS ENGAJADORES

OS PERIGOS QUE CORREM na America do Norte os emigrantes portugueses

Esta reportagem é dirigida a todos os portugueses que neste momento, na nossa terra ou em países estranhos vão como emigrantes a caminho do desconhecido! Por um que triunfa, que consegue ganhar o pão, fora da patria, quantos não tombam, nos abismos hediondos da mais revoltante exploração, abertos á sua crudelidade, pelos traficantes de carne humana que, benignamente, são designados por engajadores? Pelas barras de Lisboa e do Porto, e até pela de Vigo, são exportados, como mercadoria de porão, milhares de portugueses que tudo vendem ou empenham, por essa ilusão falaz dos países ricos de ouro e de trabalho. Ha os que no exilio morrem sem destino e sem historia, vagueando nos cais aguardando a repatriação que não chega. Ha os que se colocam e ganham mais duramente do que aqui, sem nunca amealharem um vintem, o pão nosso nem sempre de cada dia. Mas ha tambem os que, indocumentados, sem ninguem que os defenda, mal chegam ao porto do destino, são presos e deportados.

Não inventamos, não enegrecemos o quadro. A chaga da emigração está aberta. Onde estão os focos de infecção? Espalhados pela provincia, e nas cidades maritimas, em escritorios de má-morte, centenas, se não milhares, de engajadores, que tudo facilitam, colhendo pingues lucros, ao emigrante, arrojando-o, cruelmente, cinicamente, para a morte. E esses engajadores, alguns deles, constituidos em verdadeiras quadrilhas, têm ligações no estrangeiro, sobretudo na America do Norte, recebendo um lucro a tanto por cabeça humana.

* * *

Mas vamos á tragedia, descrita pelo jornal português «Diario de Noticias», que se publica em New-Bedford. Numa vila dos suburbios de New-York, em Long Island, no dia 9 de fevereiro, por denuncia ou por suspeita, a policia «yankee», em numerosa brigada, e acompanhada de detectives, de sumarias maneiras, fez uma rigorosa batida ás hospedarias locais. Era de noite. E não escapou uma rua, uma casa, um andar, um sotão, um subterraneo. A «caçada» deu resultados que a imprensa americana registou naturalmente com orgulho, salientando a acção da policia. Como bichos atemorizados, setenta e cinco portugueses, a maior parte dos quais estava ceiando, entregaram-se sem resistencia. Quando lhes preguntaram pelos documentos, o seu espanto não teve limites: nenhum deles os tinha, nem mesmo sabiam o que isso era, e para que servia. Contaram então a sua odisseia. Uns tinham desembarcado, clandestinamente em Nova York, graças ás facilidades duma quadrilha de engajadores «yankees», cujo chefe parece residir em Manhattan, e que, torpemente, os havia explorado. Outros, vinham de mais longe, de Cuba, tendo pago aos traficantes cento e cinquenta a duzentos dolares. Todos procuravam trabalho e quasi nenhum deles o tinha assegurado, muito embora já ali estivessem ha um ano, e mesmo dois e três.

Alguns têm trabalhado nas estradas, e um ou outro, em faltas ou em substituições de operarios, nas varias empresas do Manhasset Valley.

A policia americana implacavelmente prendeu todos os setenta e cinco portugueses, classificando-os como «não cidadãos». Trinta conseguiram ser postos em liberdade, após as necessarias investigações acêrca da sua identidade, mas quarenta e cinco, depois de terem estado presos na cadeia de Mineola, no condado de Narsan, seguiram para Ellis Island, donde serão deportados para Portugal.

A «Semana das Colonias»

A direção da Sociedade de Geografia teve a amabilidade, que muito nos penhora, de enviar ao *Diario de Lisboa* um oficio de agradecimentos pelo interesse jornalistico, aliás justissimo, que ao nosso jornal mereceu a recente e patriotica realização da "Semana das Colonias„ com tanto exito levada a efeito por aquela prestigiosa colectividade.

Demissão dum medico

Por decisão do conselho de ministros, hoje publicada no *Diario do Govêrno*, foi demitido de medico da Misericordia e do hospital da Povoa de Lanhoso o sr. dr. Custodio Antonio da Silva.

PETROLEO HAHN

contra a queda do cabelo

Novas linhas ferreas

Vão ser inaugurados, depois da vistoria que brevemente será passada, os novos troços das linhas ferreas de Guimarães, entre a Senhora da Hora e Trofa e do Tamega, entre Chapa e Celorico de Basto.

A inspecção de moagem

A comissão inspectora de moagem ficou constituida pelos srs. coronel Joaquim Felix, capitão Rodrigo Raposo e engenheiro agronomo Antonio dos Santos Nunes.

Concursos para professores

O governo estabeleceu as normas de classificação nos concursos documentais para os lugares de professores tecnicos ou professores regentes das escolas agricolas, elementares e médias.

Amanhã, no São Luiz

GRETA GARBO

em **INSPIRAÇÃO**

HOJE despedida de **A TRAGEDIA DA MINA**

ORDEM PUBLICA

Não se registou hoje em Lisboa qualquer incidente

Em face das manifestações operarias que estavam anunciadas para hoje, o governo tomou as medidas que o caso requeria, afim de garantir a manutenção da ordem nas ruas e a liberdade de trabalho.

Assim, ás primeiras horas da noite de ontem entraram de prevenção as forças da G. N. R. e da Policia.

Como tivesse constado que elementos operarios pretenderiam evitar a saída dos electricos, ás primeiras horas da manhã de hoje, concentraram-se em frente das estações do Arco do Cego e de Santo Amaro, forças da G. N. R. e da Policia.

Todo o pessoal compareceu, saindo os carros ás horas habituais, sem que se registasse qualquer incidente.

De manhã Lisboa apresentava o seu aspecto normal. Circulavam «taxis» e electricos. Os estabelecimentos abriram, havendo nas ruas o movimento costumado. Nas oficinas do Estado compareceu todo o pessoal.

Nas estações do caminho de ferro de Alcantara, compareceram tambem forças a fim de garantir a liberdade de trabalho a todo o pessoal que ali compareceu.

O sr. governador civil de Lisboa passou toda a noite no seu gabinete, bem como o sr. major Marques, comandante da Policia.

Esta manhã, a prevenção passou a simples, circulando pela cidade forças de Policia, em serviço de vigilancia.

Não se registou qualquer incidente, decorrendo a vida da capital com toda a normalidade.

No ministerio do Interior receberam-se telegramas de todos os distritos do país, dizendo que ha o mais completo sossêgo.

DE LUTO

Visconde de Alvellos

Faleceu ontem á noite na sua residencia, rua do Ataide, 11, o sr. Visconde de Alvellos, cidadão brasileiro, que tendo nascido na Baia, foi depois educado na Inglaterra, tendo vindo muito novo para Portugal, onde constituiu familia e onde sempre viveu. Foi agraciado com o titulo de Visconde pelo rei D. Luiz, sendo Comendador das Ordens de Cristo e da Conceição.

Como Provedor da Misericordia de Amarante, deixou bem marcado o seu lugar. Amigo da pobreza, pelo seu magnanimo coração, nunca deixou de socorrer todos que a si se acolhiam. Foi sempre um verdadeiro amigo de Portugal, considerando-o como sua segunda Patria.

A' familia enlutada e em especial ao nosso presado amigo sr. Guilherme Pereira de Carvalho, sobrinho do falecido, os nossos sentidos pezames.

D. Josefa da Cruz Filipe

Comemorando o 30.º dia do seu falecimento realiza-se amanhã, pelas 10,30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, uma missa sufragando a alma da sr.ª D. Josefa da Cruz Filipe, mãe do professor de Casa Pia sr. José da Cruz Filipe.

Exposição de pintura

Abre amanhã, no Salão Bobone, a exposição de pintura do artista beirão sr. J. Tavares Correia.

Livros novos

Sairá brevemente um livro intitulado «Diario dum Doido com Juizo», da autoria do nosso camarada Ivo de Monforte. O prefácio é do ilustre psiquiatra e director-clinico da Casa de Saude do Telhal, sr. dr. Luis Cebola, sendo o livro ilustrado pelo nosso brilhante colaborador Stuart Carvalhais.

— Quere beber uma taça de "Champagne„ ?

— Vá á "Chic„ da Praça dos Restauradores. Gastará apenas 2 escudos.

CPC CPC

Decifração exacta e lista dos premiados no «3.º Concurso de Pa avras Cruzadas»

C	P		P	O	R	E	M			M	E	U
E	I	S		V	A	C	A				L
M	O	L	D	A	D	O	R				C
			I		I			M		S	E
U	R	B	A	N	O		P	I	S	A	R
M					L	A			O	P	A
	B	R	A	G	A	N	Ç	A	N	O	
N		Ê		O		A			O		C
A	R	D	I	L			M	A	R	T	E
V		E	S	P	A	D	A		O		R
I			C	E		I					V
O	L	E	O		N	U	V	I	O	S	O

Recebemos 23 soluções exactas, ás quais cabe, em rateio, o premio de 108$70. Os concorrentes premiados são os seguintes:

Alberto Leite Figueiredo, R. Mousinho da Silveira, 250—Porto; Alberto Rezende da Silva, R. dr. Antonio Coelho, 24—Porto; Albino Augusto Carneiro de Carvalho, Douro, Senhora Aparecida-Lousada; Antonio da Costa Baptista, Caixa Postal n.º 41—Porto; Antonio Pinto Almeida Junior, R. Bomjardim, 1302—Porto; Augusto Pereira, R. 4 de Infantaria, 60—Lisboa; Carolina Pinto Leite de Sousa, Lugar da Maia, 67, Aguas Santas; Cecil H. P. Hall, Calçada da Cruz da Pedra—Lisboa; Divaldo Amaral Correia, Prado—Braga; Firmino Moreira Neves, R. Central, 840, Foz do Douro; Guilhermino Ribeiro—Alijó; Henrique Barbosa Braga, Bandeira, 224—V. N. Gaia; Henrique F. dos Santos, R. da Saudade, 96—Porto; João S. Rodrigues, R. Palmira, 31, rés-do-chão D.—Lisboa; Julio Pinto Leite, R. da Raza, 1020—V. N. Gaia; Laura Malheiro, R. das Olarias; 51, rés-do-chão, E.—Lisboa; Leopoldo Queiroz, Central dos Correios—Porto; Manuel Felipe, Travessa do Rosario, 12—Porto; Maria Branca Amaral Marques, R. 31 de Janeiro, 43, 2.º—Portalegre; Maria Cesarea, R. do Meio á Lapa, 22, 1.º—Lisboa; Maria da Luz Lemos Silva, Avenida Praia da Vitoria, 18, 1.º,D.—Lisboa; Miquelina da ruz Simões, R. do Chafariz,9—Abrantes; Talita Gonçalves, Travessa do Ameal, 122—Porto.

Com um êrro, recebemos 181 soluções, ás quais ccube a distribuição seguinte:

Abel Penalva, Lisboa; Abilio Nunes de Oliveira, Lisboa (2) Esc. 16$60; Alberto José Bicha, Lisboa; Alberto José da Silva, Porto; Alberto Rezende da Silva, Porto; Albino Augusto Carneiro de Carvalho, Louzada; Aloisio Moreira Coelho, Cête (3), Esc. 24$90; Ana da Gloria Martinho, Povoa de Varzim; André Navarro, Lisboa; Antonio Alvares de Matos Junior, Regua; Antonio Henriques Martins, Pinheiro da Bemposta; Antonio José Engana, Lisboa; Antonio R. Rodrigues, Lisboa; Antonio Rovisco de Andrade, Sintra; Antonio Martins, Lisboa; Arlindo Candido Martinó, Caldas da Rainha; Armando Gaspar, Mortagua; Armando Pereira Tavares, V. N. de Gaia (2) Esc. 16$60; Arnaldo Mendes de Araujo, Porto; Artur Manuel Fernandes, Lisboa; Augusto Pereira, Lisboa (5) Esc. [illegible]0; Ascenção Correia, Porto; Bernardo Amaral Correia, Braga (2) Esc. 16$60; Carlos Alberto Zahn Saldanha, Porto; Carlos Ventura, Praia da Granja; Carolina Pinto eite de Sousa, Aguas Santas, (6) Esc. 49$80; Cecil; H. P. Hall, Lisboa (2) Esc. 16$60; Padre Damaso Monteiro Filipe, Carrazeda de Anciães; Divaldo Correia, Braga, (2) Esc. 16$60; David Manuel Gandra, Oliveira de Azemeis; Edmundo Gaspar, Lisboa; Eduardo Martins Bairrada, Lisboa (2) Esc. 16$60; Eugenia da Fonseca, Porto (3) Esc. 24$90; Etelvino de Carvalho, Setubal; Felisbela Gomes Soeiro, Sintra (2) Esc. 16$60; Firmino Moreira Neves, Foz do Douro (6) Esc. 49$80; Francisco Emilio Pinheiro de Castro, Porto; Francisco dos Santos Rita, Silves; Germane Romariz, Porto; Georgete da Silva Vieira, Santarem; Guilhermino Ribeiro, Alijó; Guiomar Spinola, Lisboa (2) Esc. 16$60; Hamilton Neto, Espinho (2) 16$60; Henrique Barbosa Braga (6) Esc. 49$80; Jeronimo Joaquim Branco (3) Esc. 24$90; João Antonio Pinho, Estarreja; João Agostinho Lopes, Setubal; João Augusto Correia, Porto; João Beleza, Lisboa; João da Cunha e Foyos Teixeira, Lisboa; João Fernandes Machado, V. N. de Cerveira; João Francisco Costa, Castro Verde; João Homem de Almeida, Porto (2) Esc. 16$60; João Manuel Esteves Pereira Junior, Lisboa; João Nepomuceno Cardoso de Almeida Lisboa; João S. Rodrigues, Lisboa (8) Esc. 66$40; Joaquim Marques de Almeida, Taboa (2) Esc. 16$60, Jorge Alberto Nogueira, Foz do Douro; José de Almeida Fernandes, Espinho; José Albuquerque e Castro, V. N. de Gaia; José Augusto Martins, Porto; José Dias, Lisboa, (2) Esc. 16$60; José Duarte de Almeida, Porto; José Lobo de Macedo, Caldas das Taipas; José Moreira Fernandes, Riba de Ave; José P. Cardoso de Oliveira, Lisboa; José Pedro de Castro, Porto; José da Silva Lima, Lisboa; Jovina da Cruz Pereira, Lisboa; Julio Monteiro, Porto; Julio Pinto Leite, V. N. de Gaia, (3) Esc. 24$90; Justino Pinto de Magalhães, S. Mamede de Riba Tua; Leopoldo Queiroz, Porto, (3) Esc. 24$90; Luiz Felipe Aboim Pereira, Lisboa; Luiz Felipe Neves, V. N. de Gaia; Manuel de Almeida, Melo-B. Alta, (2) [illegible] 16[illegible]; Manuel B. Calarrão, Lisboa; Manuel Evaristo Bentes, Lisboa, (2) Esc. 16$60; Manuel Felipe, Porto, (9) Esc. 74$70; Manuel Gueifão Galriço, Abrantes; Manuel Hermogenes de Sá, Guarda; Manuel José Patricio, Ovar; Manuel L. Brandão, Lisboa, (2) Esc. 16$60; Manuel Morais Canaveira, Lisboa; Manuel Sousa, Castelo Branco; Manuel Tomaz Pereira de Castro, Viana do Castelo; Margarida Dóra Oliveira Marques, Pinto, Estarreja; Madame Craveiro, Estoril; Maria Adelaide Aguiar, Porto; Maria Ana Carvalho Silva, Porto; Maria dos Anjos Neves, Porto; Maria Branca Amaral Marques, Portalegre, (2) Esc. 16$60; Maria Cesareo, Lisboa, (8) Esc. 66$40; Maria da Luz Leços Silva, Lisboa; Maria José A. Lima, Porto; Maria Serrano, Lisboa; Mario de Napoles Pacheco, Lisboa; Mena Pinheiro, Porto, Miquelina da Cruz Simões, Abrantes, (2) Esc. 16$60; Octavia Barreto Lisboa; Orlando Botelho Gonçalves, Vidago; Patrocinia Magalhães, Porto; Raul Teixeira Machado, Foz do Douro; Raul Worn, Lisboa; Talifa Gonçalves, Porto, (9) Esc. 74$70.

Os premios estão a ser enviados

O 4.º Concurso sairá entre os dias 4 e 6 do proximo mês de Março.

Cacilhas-Algarve e vice-versa

Com ligação em Ferreira do Alentejo para Beja, Serpa; Mina de S. Domingos, Mertola e Ficalho.

Serviço combinado com as Empresas

Auto-cars Palmelense e Transportadora Algarvia L.da

Serviço diario em Auto-Cars de luxo—Inauguração no dia 1 de Março de 1932

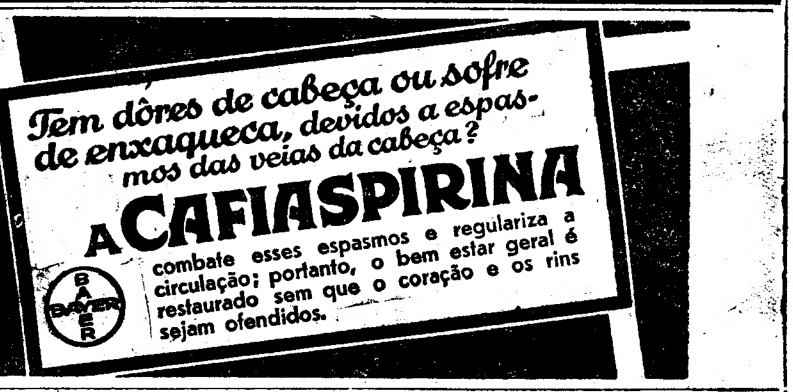
Comodidade e segurança

Partidas de Cacilhas para Faro 7,10 e 8,20. Partidas de Faro para Cacilhas 7,30
Partidas de Loule para Cacilhas 7,20

Preço especial para assinaturas validas para as duas emprezas, aos srs. VIAJANTES desconto de 40 °|° sob a tarifa geral mediante apresentação do cartão de identidade da associação de classe.
Todas as informações em Faro Garagem Transportadora Algarvia L.da em Beja café Bejense em Ferreira do Alentejo Restaurante Galucho em Setubal Garagem S. Cristovão escritorio da empreza Auto-Cars Palmelense.
SEMPRE Auto-Cars de reserva em Faro, Ferreira do Alentejo e Setubal,

A Empresa de AUTO-CARS PALMELENSE inaugura no dia 1 de Março nova carreira SETUBAL, PINHAL NOVO MONTIJO, SAMOUCO e ALCOCHETE e vice-versa

A Empreza



Montepio Geral

AVISO

A Direcção do Montepio Geral avisa os senhores Depositantes e Clientes da sua Caixa Economica e das Secções de Emprestimos sobre Titulos de Credito e sobre Metaes e Pedras Preciosas, de que as novas taxas a vigorar e com aplicação no dia 1 de Março proximo, serão as seguintes:

Caixa Economica

Depositos até 40.000$00	vencerão 3 °|° ao ano
de mais de Esc. 40.000$00 até Esc. 200.000$00	„ 2 °|° ao ano
de mais de Esc. 200.000$00	sem juro.

A capitalização dos juros será feita anualmente e referida a 30 de Novembro

Emprestimos s| Titulos de Credito

Até 500.000$00	9 °|° ao ano
de mais de Esc. 500.000$00 até 2.000.000$00	8 °|° ao ano
acima de Esc. 2.000.000$00	7 1|2 °|° ao ano

Nova modalidade de Emprestimos s| Titulos de Credito

e Esc. 100.000$00 (minimo) até Esc. 500.000$00	8 °|° ao ano
de mais de Esc. 500.000$00	7 1|2 °|° ao ano

Emprestimos s| Metaes e Pedras Preciosas

Reduzida a taxa para	10 °|° ao ano

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1932.

O Secretario da Direcção,
a) *Ricardo Amaral.*

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo e cartorio do 2.º oficio, e nos autos de reclamação que THE MATCH AND TOBACCO TIMBER SUPPLY C.º, requereu contra a Sociedade Torlades, Limitada, relativamente ao arrolamento dum cheque da importancia de 8.022$50, sacado pelo Consorcio Resineiro de Portugal a favor da requerente, correm editos de 10 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo anuncio, citando os credores respectivos para impugnarem dentro desse prazo a mesma reclamação.
Lisboa, 20 de dezembro de 1931.

O escrivão,
Joaquim Gonçalves Videira

Verifiquei.—O Juiz Presidente
Artur S. Leal

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só a casa COTAS, LDA. as vende

75—Rua de S. Paulo—77

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

POLICLINICA DO INTENDENTE
Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Massagem, gymnastica, ultra-violeta, infra-vermelhos, electrotherapia (diathermia, alta frequencia, electricidade statica, etc.).
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica coração e pulmões, ás 15.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 30—«A cadeira da verdade»
Politeama—A's 21 e 30—«A menina do côro».
Avenida—A's 21 e 30—«O bicho do mato».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e 22 e 30—«O Mexilhão».
Capitolio—Sessão permanente—A's 20 e 30, 22 e 23 e 30 horas.—«Noites de folia».

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio—A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Salão Ideal—A's 18.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario)—A's 21.
Palatino—Rua Filinto Elisio. a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Europa Cinema—R. [illegible] ida e Sousa—A's terças, quintas, sabados e domingos.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

Policlinica Central de Lisboa
Fundada em 1905
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. 22740

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap. urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10 hor
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—1 1|2.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathernia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Blue Star Line

Para Madeira, S. Vicente de Cabo Verde, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

os paquetes de luxo

"Almeda Star"
em 8 de Março.

"Avila Star"
em 29 de Março.

Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres
os paquetes de luxo

"Avila Star"
em 14 de Março.

"Andalucia Star"
em 4 de Abril.

Recebendo passageiros de 1.ª classe.

Os Agentes
Mascarenhas & C.º
Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º
LISBOA — Tel. 2 7311 e 2 7312

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

"ARTI" A melhr tinta para tingir em casa

Para fugir ao pagamento dos novos direitos ingleses

LONDRES, 29—A descarga de dezenas de navios que desejavam fazer hoje para a alfandega desta cidade, antes que ela feche, para escapar aos novos direitos de importação que entram amanhã em vigor, tem sido demorada pela agitação do mar e pelo vendaval de leste.

E' provavel que muitos navios pequenos não possam chegar a tempo. No Canal da Mancha o vento atingiu ontem 60 milhas á hora continuando hoje o temporal, encontrando-se muitos navios fundeados em frente de Dungoness.—(Havas)

A independencia das Filipinas

WASHINGTON, 29. — Afirma-se que será dada a independencia ás Filipinas dentro de cinco anos. Como está assente que a execução desse gesto liberal só se realizará depois da publicação do diploma respectivo, pode supor-se que os filipinos não verão satisfeitas as suas reivindicações antes de quinze anos. — (Americana).

Os nacionalistas de Malta

MALTA, 29. — Num comicio nacionalista, organizado para se reclamar a volta á Constituição de 1921, a demissão do ministro da Corôa e a manutenção da lingua italiana nos tribunais, deram-se diversos incidentes. — (Havas).

A viagem do general Uriburu

BUENOS AIRES, 29. — Durante a sua estada na Alemanha o general Uriburu será submetido a uma operação cirurgica. — (Americana).

Henrique de Barros Gomes
Corretor Oficial da Bolsa de Lisboa
Papeis de credito
Bilhetes do Tesouro
Rua de S. Julião, 69 Telef. 2.5482

BOLSA DE LISBOA

29 de Fevereiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	942$50	942$50	943$00
Externas da 1.ª Serie	980$00	978$00	980$00
Externas da 2.ª Série	—	—	—
Externas da 3.ª Série	1.045$00	1.046$00	1.048$00
Portos 6 3|4 1930	—	921$00	928$00
Consolidação 6 1|2 1930	500$00	499$50	500$50
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	305$00	300$00	—
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. L. & Açores port.	—	232$00	250$00
B. N. Ultramarino assent	41$00	40$00	42$00
B. N. Ultramarino cupão	48$00	47$00	49$00
Banco Portugal assent.	—	—	—
Banco Portugal port.	—	801$00	810$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.500$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	180$00	195$00
C. de Seguros Nacional	—	270$00	300$00
C. de Seguros Sagres	—	—	800$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	990$00	990$00	1.000$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	114$00	—
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	93$00	93$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	—	96$00	97$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	88$00	—	89$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	73$00	73$00	73$10
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	84$80	84$60	85$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	180$00	200$00
Acções Gaz Elect. cupão	130$50	130$50	131$00
Acções Port. e Colonias	—	67$00	70$00
Acções C. N. Navegação	99$00	98$00	100$00
Acções Portug. de Pesca	—	—	85$00
Acções P. de Tab. cupão	146$00	145$00	147$00
Acções Tab. Port. cupão	—	204$00	210$00
Acções Tabaquei. cupão	—	490$00	—
Acções Amboim 1ª. emis.	—	18$00	18$50
Acções Açucar d'Angola	—	128$00	130$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	33$50	33$20	34$00
Acções C. de Navegação	—	36$00	—
Acções Ilha do Principe	—	145$00	159$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$23,9	1$21,3
Madrid	2$41.9	2$42,8
New-York	31$49.5	31$61
Zurich	6$08.9	6$11,2
Roma	1$63,7	1$64.3
Bruxelas	4$38,1	4$39.7
Amsterdão	12$68.6	12$73,2
Berlim	7$48,4	7$51,1
Praga	$93 2	$93,5
Rio de Janeiro	1$88,7	1$89,4
Libra ouro	—	—

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

INTERESSANTES DECLARAÇÕES

do ex-presidente Calles

MEXICO, fevereiro.—(United Press) —O actual ministro da Guerra e ex-presidente da Republica, general Plutarco Elias Calles, teve uma longa entrevista com o dr. Eduardo J. Bing, director geral dos negocios da «United Press» no continente europeu. A entrevista realizou-se na quinta de Calles em Cuernavaca, em presença do ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Manuel Tellez.

Durante a conversação, Calles fez interessantes comentarios acêrca da crise economica mundial, a atitude do Mexico sobre problemas mundiais, e a situação da Espanha.

Preguntado sobre qual era a sua opinião acêrca da solução da crise nos países capitalistas, respondeu: «Um apoio do Estado aos organismos cooperativos, tanto no campo da produção, como no do consumo, feito sem a intervenção do governo nas forças economicas, será talvez a forma de os países capitalistas poderem sair do marasmo em que se encontram.

Os problemas economicos do Mexico, embora muito vitais para o proprio país, são unicamente o reflexo da crise mundial».

Consultado sobre a sua opinião acêrca da Russia, disse:

«Ainda não se pode dar uma opinião definitiva sobre o resultado da experiencia russa. Entretanto estou convencido que a crise que os países chamados capitalistas atravessam pode levar a uma catastrofe se os dirigentes das nações não abandonarem a sua antipatia e falta de entusiasmo em se unirem para adoptar metodos de cooperação economica, antes que se torne demasiado tarde, ou seja, antes que os milhões de individuos que sofrem tentem mudar a face das coisas por processos de violencia.

«O caso dos Estados Unidos vem ilustrar o que afirmo. Esta nação tem metade do ouro do mundo, os seus armazens estão abarrotados de mercadorias até ao tecto; entretanto ha milhões de desempregados e famintos.

«Creio que nos Estados Unidos urge tomar rapidamente medidas não sómente para atenuar o sofrimento fisico, mas tambem o sofrimento moral que provém da angustia das massas.

«Os estadistas esquecem com muita facilidade que a presente crise tem de ser tratada no seu aspecto fisico e tambem no psicologico.

«Enquanto se faz um esforço internacional para chegar á cooperação economica, todos os países, individualmente, têm de adoptar medidas de conservação propria. O Mexico encontra-se nesta ultima categoria, pois varios países importantes elevaram cada vez mais as suas barreiras aduaneiras».

Calles, que reconhece que o sistema mixto de direitos, nuns países de elevados direitos e noutros de livre cambio, ha de continuar, mostra-se partidario dum livre-cambio mundial.

Enumerando as medidas que o Mexico está tomando para combater as dificuldades economicas, disse que uma das principais era restabelecer a confiança no estrangeiro sobre o futuro do Mexico, para que os estrangeiros tornem a empregar os seus capitais neste país. «Para isto conseguir — acrescentou — temos primeiramente de fazer um esforço honesto para nos ajudarmos a nós proprios. Sendo agricola a maior parte da nossa população, temos primeiro de melhorar a sua situação, para que os agricultores possam comprar os seus artigos de consumo e desta forma fomentar a industria. Em meu entender o governo deve facilitar creditos á população agricola, e ao mesmo tempo dar mais vida ao sangue da economia, remediando a nossa falta de circulação fiduciaria. Não pretendemos ir para a inflação. O que temos de fazer é aumentar a circulação de prata e papel dentro dos limites austeramente marcados. O aumento da circulação fiduciaria será sempre proporcional á quantia de ouro na posse do governo e a prata não sairá dos limites do seu valor convertido em ouro.

«No meio destas preocupações financeiras—disse Calles—não devemos esquecer a importancia enorme das forças espirituais e morais. Países como o Mexico e Espanha têm de encarar o problema do reajustamento das questões economicas e culturais.

«Na Espanha nada ha fora do natural no que diz respeito ás suas dificuldades politicas e sociais, nem sobre os movimentos extremistas que hoje em dia a perturbam. São sintomas que sempre acompanham o reajustamento da contextura social dum país, e nós tambem tivemos estes problemas dificeis. A meu vêr, a Espanha tem muitissimos homens duma grande capacidade, e embora sobrevenham algumas mudanças na composição do seu governo, creio que o regime actual na Espanha vencerá todas as dificuldades».

(Direitos reservados em todo o mundo pela «United Press Associations).

Chegar-se-á a um acôrdo entre chineses e japoneses?

LONDRES, 29. — Aumentam as esperanças de uma breve solução do conflito sino-japonês, pois ambas as partes deram a entender que lhe desejam pôr termo.

A impressão geral é de que uma das razões que contribuem para isso é a aproximação de reunião da assembleia geral da S. D. N. que se realiza na proxima quinta-feira e, além disso, a concentração de reforços que os japoneses estão fazendo nas proximidades de Changai.

O Japão dirigiu uma nota aos Estados que fazem parte do conselho da S. D. N., que parece conter algumas propostas de paz e que provavelmente será hoje discutida pelo «comité» dos 12 em Genebra.

Ontem efectuaram-se em Genebra muitas conferencias entre Matsudaira, embaixador do Japão em Londres, e Sir John Simon, Paul Boncour e outros.

Em Changai estão-se fazendo tambem diligencias para chegar a um acôrdo entre beligerantes.

Os representantes das potencias neutrais estão fazendo os maximos esforços para que se chegue a uma solução e o facto de se estarem realizando estas negociações aumenta o optimismo geral.—(Havas)

A mulher de Gandhi

AHMEDABAD, 29.—Foi posta em liberdade, por ter cumprido a pena de 6 semanas de prisão que lhe tinha sido imposta, a esposa de Gandhi, que se encontrava na prisão de Sabarmati.—(Havas).

Os fascistas finlandeses

HELSINGFORS, 29. — Os chefes fascistas finlandeses ordenaram a mobilização do Grupo de Lapua, na perspectiva duma marcha eventual sobre a capital. — (Havas).

A peste em Bénarés

BÉNARÉS, 29. — Está grassando com intensidade a peste bubonica nos arredores desta cidade. — (Havas).

Visconde d'Alvellos
FALECEU
Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Egreja

Viscondessa d'Alvellos, José Alvellos e filho, Manuel Alvellos, mulher e filhas, Anna Maria de Moraes, marido (ausentes) e filhos, Guilherme Alvellos e Maria José Belmarço, marido e filhos, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu muito querido marido, pae, sôgro e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1 de março, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia na Rua do Athayde, n.º 11, para o Cemiterio dos Prazeres.

A cargo da Agencia José Guilherme.

ONDULAÇÃO PERMANENTE
55 ESCUDOS
Tudo incluido
Salão Sousa Avenida da Liberdade, 234 Frente ao coreto **Tel. N.te 2911**

Passagens gratuitas para a viagem á Feira de Leipzig
Feira de Leipzig, Primavera de 1932
Condições exactas dão as Agencias de Viagens e os Representantes Honorarios para Portugal: no Porto: H. Strzelewicz, Rua da Conceição 67. Em Lisboa: A. Schmidt, Praça dos Restauradores, N.º 13. Tel.: 2.5757.
Feira de Amostras de 6 a 12 de Março. Grande Feira Tecnica e de Construção Civil de 6 a 13 de Março. Feira Textil de 6 a 9 de Março. Feira de artigos de Sport e Feira de Moveis de 6 a 10 de Março.

ODEON HOJE ás 21,15 h.
O primeiro filme de RAMON NAVARRO, falado e cantado em espanhol
SEVILHA DOS MEUS AMORES

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreloa

AS HOSTILIDADES NO EXTREMO-ORIENTE

Os japoneses tentam em vão

conquistar Chapei

onde os chineses resistem heroicamente

Duma curiosa reportagem do *Petit Parisien,* feita pelo seu correspondente de guerra, em Changai, transcrevemos a entrevista que vai lêr-se, feita com o general Tsai Ting Kai, recentemente promovido a comandante-chefe das tropas chinesas que operam naquela região.

O redactor do jornal francês encontrou Tsai Ting Kai, que tem sob as suas ordens três divisões do exercito cantonense, e mais dois corpos da Guarda Nacional de Tchang-Kai Chek—numa casa de campo, dum rico milionario, que ali ia passar os seus *week-ends,* situado no extremo duma pequena vila cujc nome não revela.

O general é um homem alto, magro, sorridente, que já passou a casa dos quarenta. Usa um largo capote militar, com gola de astrakan, mas sem galões. E' simpatico e acolhedor. Recebe o jornalista na cave da vivenda, numa sala de jantar, com mobiliario americano, e adornada de feias ceramicas do ocidente. Ha um fogão. Cadeiras europeias. No chão, um oleado verde. As janelas estão pintadas a *ripolin* côr de rosa. Eis o que diz o valoroso caudilho chinês:

—Os japoneses declaram que combatem o exercito cantonense e não a China. Esta distinção ofende-nos. O exercito cantonense faz parte do exercito nacional chinês, e a prova disso é que tenho aqui, sob as minhas ordens, duas divisões vindas de Nanquim. O exercito de Cantão lutará até á morte pela China e pela raça chinesa. Protesto contra a crueldade inutil dos aviadores japoneses. Crianças inocentes têm sido vitimas dos seus bombardeamentos.

E depois:

—Esta guerra será longa. Pode ser que, finalmente, os japoneses triunfem, mas nós lutaremos até ao ultimo homem. O meu exercito está unido e disciplinado, e tem por ele o direito. Soubemos paralizar a ofensiva do general Uyeda, que se viu obrigado a pedir reforços. As nossas perdas elevam-se (25 do corrente) a dois mil soldados, sem contar inumeros civis.

O jornalista descreve depois a visita que fez ás linhas chinesas, muito atrás do «front». O sistema defensivo—diz ele—é admiravel. Detrás duma crista de terreno, estendem-se imensos fios de arame farpado, cobertos por arbustos ramos de arvores e abrigos, onde os soldados vigiam, optimamente instalados, sobre camadas de palha. Numerosos ninhos de metralhadoras, e uma segunda linha de trincheiras, com o mesmo sistema defensivo da primeira, bem como trincheiras de flanco, de defesa contra qualquer movimento envolvente do inimigo. O moral das tropas é excelente, circulando no acampamento muitos vendilhões, e até crianças, mas sem armas.

Recomeça a ofensiva

CHANGAI, 29.—A ofensiva japonesa recomeçou esta manhã, mas o vento que soprava com violencia obrigou os aviões japoneses a abandonar o bombardeamento de Chapei. O fogo de artelharia japonesa continua, no entanto, provocando viva resposta dos chineses. Esta manhã desembarcaram na concessão internacional e em Wu-Sung tropas japonesas cujo efectivo é calculado em 5.000 homens.—(Havas).

O duelo de artelharia

CHANGAI, 29.—Tem-se agora a certeza de que a actividade da artelharia chinesa nas ultimas noites era devida ao facto dos chineses aproveitarem a escuridão para conduzirem comboios blindados até Chapei. Os japoneses mandam durante a noite aviões que lançam «verylights» para iluminar os pontos donde as peças chinesas fazem fogo e tentar destruir a linha utilizada pelos comboios blindados.

Devido ao bombardeamento de que estava sendo alvo, o quartel general do 19.º exercito chinês foi transferido de Tchen Zu para Mansiang. Anuncia-se que foram enviados reforços a Tchang Kai Shek e Fen Yu Hsiang.—(Havas).

Novo ataque a Chapei

CHANGAI, 29.—Os japoneses desencadearam uma ofensiva geral contra Chapei, sôbre a qual os aviões lançam bombas e a artilharia faz fogo sem cessar, fazendo grandes esforços para romper as linhas chinesas.

A concessão internacional continua relativamente tranquila. Os chineses resistem valentemente, utilizando morteiros de trincheira para responder ao bombardeamento japonês.—(Havas).

Os preparativos da Russia

LONDRES, 29.—O «Daily Express» publica um telegrama do seu correspondente em Karbine dizendo que os preparativos secretos do exercito vermelho estão transformando a fronteira sovietica num campo fortificado. Ao longo da fronteira, na proximidade das principais cidades, foram abertas longas linhas de trincheiras. Estão concentradas tropas sovieticas em Vladivostock, Khabarowsk, Irkurst e Tchita. O exercito vermelho efectuou estes movimentos apressada e secretamente. Já não são visados os passaportes dos viajantes que se destinam a Vladivostock e Khabarowsk.—(Havas).

Negociações para a paz

TOQUIO, 29.—Informam de fonte segura que estão sendo efectuadas a bordo do navio almirante inglês, por iniciativa do almirante Kelly, que a elas preside, negociações para levar os comandantes japoneses e chineses em Changai a assentarem nas bases para o restabelecimento da paz. As negociações estão sendo conduzidas pelos almirantes japoneses Nomura e Matsocka e por Wellington Koo e pelo chefe do estado maior do 19.º exercito chinês.—(Havas).

O transporte de tropas

MUKDEN, 29.—O govêrno russo autorizou as tropas japonesas a utilizarem-se do Caminho de Ferro Oriental Chinês, em numero limitado, a titulo excepcional e provisorio.—(Havas).

Antes de comprar ouça
Clarion Radio

A Menina do Côro
é o titulo que arrasta as multidões, com enchentes enormes, para o
TEATRO POLITEAMA
A farsa das 300 gargalhadas
A peça da alegria de Lisboa

O MOMENTO POLITICO ESPANHOL

O sr. Botella Asensi entende

que ainda não se fez

a verdadeira revolução

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, fevereiro.—Dois problemas preocuparam nestes ultimos dias os meios politicos espanhois: a atitude do Partido Radical e o congresso extraordinario do Partido Radical-Socialista.

Girava o primeiro á volta de Lerroux, o segundo á volta de Botella Asensi.

O sr. Botella Asensi é um parlamentar vigoroso, cujas intervenções são sempre ruidosas. A primeira crise ministerial foi provocada por um discurso seu, e a sua interpelação a proposito dos jesuitas teria como epilogo a queda do ministro da Justiça se não a tivessem abafado tão prontamente.

O ministro ficou, mas a minoria radical-socialista á qual pertencem os dois contendores desse momento resolveu desautorizar o sr. Botella Asensi, e o Directorio do Partido, do qual é vogal o sr. Botella, convocou um congresso geral em Murcia, para o irradiar do seu seio.

Demos agora a palavra ao sr. Botella Asensi, cuja simpatia pelo «Diario de Lisboa» aproveitamos o ensejo de agradecer.

—Qual a sua posição dentro do P. R. S.?—preguntámos.

—Levo trinta anos militando no campo republicano. Firme nas minhas ideias, não será na emergencia em que elas triunfam, que irei renegá-las. O P. R. S. é, como organização a mais forte entre os agrupamentos republicanos, pois temos filiados e pagando cotas cêrca de 100.000 correligionarios. Dispomos de 61 deputados, numero suficiente para um labor parlamentar intensivo e eficiente.

—Qual a razão da sua discrepancia com o sr. Albornoz?

—A sua frase de que do govêrno não se pode olhar a rua sintetiza o abismo que nos separou nessa discussão. Eu entendo precisamente que o govêrno não é mais do que o executor da vontade da opinião publica, o encarregado de interpretar as suas legitimas aspirações.

«Por um fenomeno singular, uma parte das Côrtes parece que se isolou do sentimento popular. Porisso afirmei, que ali se respirava uma atmosfera rarefeita.

—O Congresso solidarizou-se consigo?

—Os elementos oficiais atacaram acremente a minha conduta, acoimando-me de indisciplinado. Respondi que nada tinha a rectificar. Lutador durante a ditadura, lutador continuarei sendo enquanto não se realize aquilo que constitui o meu ideal de sempre.

«Apesar da campanha feita contra mim, dos agros comentarios feitos á minha acção partidaria pelo secretario geral do partido, o Congresso resolveu por unanimidade, menos um voto, requerer que me reintegrasse nele.

—Como encara a futura orientação do partido?

—A unica maneira de não se tornar inevitavel um govêrno das direitas é que este proceda francamente como gabinete de esquerda.

«Em Espanha não se fez a verdadeira revolução, a revolução pela qual o povo ansiava com fremente anelo.

«Vitimas de uma politica deformada, que os fosseis da monarquia constitucional praticaram sempre e que Primo de Rivera elevou ao acumen, os espanhois querem recuperar a perda, o atrazo que sofreram, em decadas de estagnação.

«Temos de proceder a uma enorme obra cultural, aplicando o dinheiro destinado ao clero e ao culto religioso á construção de escolas. Os numerosos institutos de ensino, que as Ordens Religiosas possuem, devem ser laicisados e convertidos em centros de educação tecnica. A par disso ha uma imensa revolução de ordem economica a fazer.

—Qual a sua maneira de encarar a crise economica?

—A Espanha é um país que não passou ainda da fase do capitalismo industrial. Por isso, a crise não tem um caracter de super-produção. Possuidores de um solo privilegiado, com condições mesologicas variadas, encerrando vastas riquezas minerais e proprias para diferentes culturas, podemos bastar-nos, no tocante a quasi todas as nossas necessidades.

«Como o espirito espanhol é profundamente individualista, o Estado tem que exercer uma acção primacial. Daí a necessidade de controlar as empresas, provocando uma estreita solidariedade entre operarios e patrões.

«Assim, regularizando e fomentando a produção, fazendo com que os beneficios colhidos atinjam igualmente todos os que nela participam, evitam-se os conflitos sociais.

«O operario não pode ser considerado com um conceito medieval. E' cooperador de uma obra na qual deve ter assegurados os seus interesses e garantida a sua situação. Aumentando as possibilidades de vida do proletario, acresce-se o seu poder de compra como possuidor, alargando-se as possibilidades do mercado.

—Que pensa da Reforma Agraria?

—Deveria ter sido promulgada no periodo revolucionario e submetida em bloco á sanção das Côrtes. Os adiamentos sucessivos, em tão melindrosa materia, trazem em permanente alarme os proprietarios e levam á descrença os camponeses.

—Em que bases deverá ser ordenada?

—Já que se pretende efectivar na base da propriedade individual, entendo que deve obedecer ao postulado de garantir o futuro dos seus usufrutuarios. Para isso, é necessario facultar crédito, sementes e utensilhagem, que permitam uma cultura intensiva. De contrario, em vez de se criar uma pequena burguesia, que seja um esteio do regime, por lhe dever a sua prosperidade, caminhar-se-á para uma falencia de nefastas consequencias.

«Os operarios industriais e rurais sofrem as consequencias do rotineirismo capitalista, que prefere á iniciativa ousada e inteligente, o parasitarismo dos papeis de credito e dos depositos. Enquanto não lhes facultarem trabalho remunerador, que lhes permita usufruir os beneficios da civilização, nem a Espanha progride economicamente nem ha paz social.

—Entende que o seu partido se manterá decididamente na esquerda?

—Absolutamente. O. P. R. S., onde abunda a gente nova, imbuida de realismo politico, admiravel de fé e de combatividade, ha-de manter a linha de conduta do seu ideario e do seu manifesto de fundação, para ser consequente consigo proprio. A Constituição ha-de cumprir-se com um criterio liberal e amplo, para que os seus principios francamente sociais correspondam a realidades positivas e não fiquem apenas em declarações de principios.